

Sandrina Berthaut Moreira,² ESCE-IPS, Instituto Politécnico de Setúbal, Departamento de Economia e Gestão e BRU-IUL e Instituto Universitário de Lisboa, Grupo de Economia, Portugal
sandrina.moreira@esce.ips.pt

Resumo: A qualidade do emprego é um aspeto incontornável de uma conceção mais alargada de emprego/trabalho. A avaliação quantificada do volume de emprego das nações precisa, assim, de ser suplementada por uma análise que se centra na qualidade do emprego em todas as suas dimensões.

Este artigo tem dois objetivos fundamentais: (i) por um lado, apresentar um conjunto alargado de medidas suscetíveis de caracterizar as principais componentes da qualidade do emprego, sem ser assumido, no entanto, o objetivo de integrar essas diferentes dimensões numa medida agregada/composta de qualidade do emprego; (ii) por outro, propor um leque mais restrito de medidas de natureza composta que pudessem refletir vertentes estruturais do conceito de qualidade do emprego aplicado a diferentes espaços económicos (usualmente países).

A abordagem de medição da qualidade do emprego prosseguida neste artigo envolve o recurso a micro-dados do EWCS/Inquérito Europeu às Condições de Trabalho para Portugal e restantes países membros da UE-27. Os indicadores propostos são de fácil leitura e permitem uma interpretação concreta dos resultados obtidos. Em complemento, apresentam-se os valores análogos obtidos pela média dos países da UE-27 visando uma comparabilidade dos resultados entre Portugal e a Europa dos 27.

Breve enquadramento

Fundada nas preocupações tradicionais e permanentes da Organização Internacional do Trabalho (OIT/ILÖ) esta a conceção de um trabalho digno para todos, o qual compreende “not just the creation of jobs, but the creation of jobs of acceptable quality” (ILO, 1999: 7). Uma possível definição de trabalho digno, nos termos da OIT, é a de um emprego de qualidade, seguro e saudável, que garanta proteção social quando não pode ser exercido (por motivos de desemprego, doença, acidentes, entre outros) e um rendimento na aposentação,

¹ O presente artigo decorre da investigação conducente à realização da tese de Doutoramento em Economia da autora, pelo que um especial agradecimento é dirigido ao seu orientador, o Doutor Nuno Crespo (ISCTE-IUL, Departamento de Economia e BRU-IUL). A autora agradece ainda o apoio da FCT/Fundação para a Ciência e Tecnologia – PROTEC; UNIDE/BRU (PEst-OE/EGE/UI0315/2011).
² Doutoramento em Economia no ISCTE-IUL/Instituto Universitário de Lisboa, Professora Adjunta na ESCE-IPS/Instituto Politécnico de Setúbal; Investigadora na BRU-IUL; Principais Interesses de Investigação e Ensino em Macroeconomia, Desenvolvimento Económico e Economia Internacional; Publicação de livros, capítulos de livros e artigos em revistas científicas como *International Journal of Social Economics*, *Journal of Economic Development*, *Portuguese Review of Regional Studies*, *Relatórios de referce em Economics Bulletin* e *Socio-Economic Review*.